



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13788 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM “PORAQUÊ”: APONTAMENTOS ACERCA DOS DESAFIOS E DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER UM SOFTWARE LIVRE DE APOIO A APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA AMAZÔNIA

Daniele Cristina Monteles de Araújo Silva - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM *PORAQUÊ*: APONTAMENTOS SOBRE OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DE CRIAR UM SOFTWARE LIVRE DE APOIO A APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA AMAZÔNIA

Resumo: O presente resumo expandido refere-se a um trabalho de pesquisa de mestrado em andamento que versa sobre o movimento de implementação e o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Poraquê*, desenvolvido com software livre *Moodle*, em uma escola pública da Amazônia Paraense. Contextualizando essa investigação a partir dos dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI. Br), publicados em 2022 e das discussões em torno do colonialismo de dados e da plataformização da educação propostas pelo Observatório Educação Viggiada, por AMIEL (2020) e GONSALES (2020), além do debate sobre softwares livres feito por SILVEIRA (2004). Essa pesquisa baseia-se na metodologia da pesquisa-formação de SANTOS (2005, 2019). Algumas considerações já encontradas nesse processo apontam para a necessidade do debate em torno das questões ideológicas do colonialismo de dados e da superação do uso das plataformas privadas, além da busca por incentivar práticas de autoria e por criar uma identidade amazônica para o dispositivo cibercultural.

Palavras-Chave: Cibercultura; Colonialismo de dados; Software livre; Amazônia; AVA.

INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia da COVID-19, acentuou-se a necessidade do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), visto que os recursos tecnológicos tornaram-se fundamentais após a suspensão das aulas com a exigência de distanciamento social.

Nesse cenário, o que mais chama a atenção são os dados encontrados pelo Grupo de Trabalho sobre Plataformas na Educação Remota do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), publicado em 2022. Intitulado *Educação em um cenário de plataformação e de economia de dados*, o estudo revela e analisa as preocupações relacionadas ao destino e armazenamento dos dados de usuários das plataformas usadas no ensino.

O uso de sistema de videoconferências das chamadas *Big Techs* – especialmente Google Meet, Zoom e Microsoft Teams — como recurso de apoio à continuidade das aulas foi citado por 80% das escolas estaduais, 75% das particulares e 42% das municipais. O estudo concluiu que a entrada irrestrita desses recursos na educação trouxe inquietações como a ausência de regulação que indicasse as responsabilidades na contratação ou adesão de plataformas privadas na educação, bem como os termos de uso e políticas de privacidade dos pacotes educacionais, os quais consideravam apenas legislações dos respectivos países-sede das empresas.

Esse debate anuncia questões importantes acerca do que o Observatório Educação Viglada define como relação obscura entre a oferta de serviços e softwares informacionais às instituições públicas de ensino de forma “gratuita” e a coleta, o tratamento, a utilização e a comercialização de dados comportamentais de seus usuários. Priscila Gonsales e Tel Amiel (2020) ressaltam que essa discussão mais profunda sobre a autonomia e o controle em torno das estruturas tecnológicas ainda é rara no âmbito educacional.

Ancorado pela discussão sobre a importância do desenvolvimento de softwares livres, surge o projeto “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Poraquê*”, a fim de se constituir a primeira plataforma virtual da Escola Bosque. Ambientado no software livre Moodle, o AVA *Poraquê* passou a ser uma plataforma criada por servidores da Funbosque e conta com uma estrutura didático-pedagógica para atender ao formato de ensino híbrido nos mais variados níveis de ensino.

A intenção de se desenvolver um software livre situou-se na compreensão já apontada por SILVEIRA (2004, p. 7-8) de que:

“Os softwares são os principais intermediadores da inteligência humana na era da informação. Garantir seu compartilhamento é essencial para a construção de uma sociedade livre, democrática e socialmente

justa. A transmissão e a disseminação do conhecimento tecnológico permitem viabilizar o fortalecimento da inteligência coletiva local e evitar a submissão e o aprisionamento pela inteligência monopolista e redutora das possibilidades de equalização social e de melhoria econômica dos povos.”

Assim, o presente resumo expandido aponta o percurso inicial de pesquisa, tendo como caminho a implementação do *AVA Poraquê*, desvelando alguns entraves e indicando possibilidades preliminares de uso desse dispositivo cibercultural.

METODOLOGIA

Buscando saber quais são os desafios e as possibilidades de se criar um AVA, hospedado em um software livre, em uma escola pública na Amazônia, consideramos as singularidades e experiências próprias dos praticantes culturais, que nesse caso são os técnicos pedagógicos, técnicos de informática e os professores envolvidos no projeto *AVA Poraquê*.

Além disso, a compreensão da problemática que ensejou este trabalho requer um tipo de pesquisa que nos permita, primeiro, ressignificar a relação entre sujeito pesquisador e o objeto de estudo e, segundo, um tipo de metodologia coerente com a forma de aproximação/inserção que desejamos empreender na realidade a ser estudada – o cotidiano da escola básica.

Optamos pela pesquisa-formação em cibercultura (SANTOS, 2019) enquanto percurso metodológico por entendermos que é uma metodologia de pesquisa em que o docente-pesquisador pesquisa a sua prática como docente, não separando o ato educativo do ato de pesquisar. Após uma revisão de literatura acerca de aspectos conceituais relevantes para a pesquisa, realizamos uma imersão em campo, vivenciando esse cotidiano escolar em todos os aspectos que foram possíveis, desde a participação nas oficinas realizadas com os praticantes culturais, perpassando pelas reuniões para a apresentação do *AVA Poraquê* à comunidade escolar até a criação do dispositivo cibercultural proposto no ambiente virtual.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Com o intuito de nortear as escolhas futuras das tecnologias digitais de educação feitas pela Escola Bosque, o processo de criação do *AVA Poraquê* teve como ponto de partida o “Seminário Contra Colonialismo de Dados a partir das Escolas Públicas da Amazônia”.

Ainda no cenário pandêmico de 2021, a escola estabeleceu parcerias e criou um protótipo de AVA, hospedado no *Moodle* intitulado Sabedoteca, da Universidade Federal de São Carlos. Essa primeira experiência, registro preliminar do *AVA Poraquê*, trouxe à tona dificuldades relativas à capacidade de armazenamento dos arquivos nos aparelhos celulares das famílias,

bem como o compartilhamento de um aparelho para vários alunos de uma mesma família, além da falta de acesso à internet. Nota-se que as questões de cunho socioeconômico marcam essa etapa.

Ponderados os aspectos positivos e os pontos de melhoria da fase experimental do AVA *Poraquê*, ocorreu a oficina “Construindo o território didático-digital: ensinando com o Moodle”. Esse momento contribuiu para os debates sobre os softwares livres, o aprimoramento do uso do *Moodle* e a construção de sequências didáticas voltadas para a Cidadania Digital e os objetos do conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática.

Após essa etapa, observaram-se alguns entraves técnicos, seja de manuseio do Moodle, seja da produção autoral do conteúdo para o AVA *Poraquê*, que precisaram ser ajustados pelos coordenadores do projeto. Contrapor o uso de modelos de softwares proprietários já estabelecidos durante a pandemia tornou-se um desafio para a efetivação da proposta.

Atualmente o AVA *Poraquê* encontra-se disponível na rede contando com dois grandes focos de atuação: a acessibilidade digital e o apoio pedagógico para a Educação Básica.

Cabe registrar ainda que, entre os próximos passos da pesquisa, está a criação de um dispositivo de formação no AVA *Poraquê* para que os professores discutam sobre o colonialismo de dados e a importância de criar de processos autorais coletivos na cibercultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros sobre os principais obstáculos de implementação de um software livre numa escola pública na Amazônia mostram que o cenário pandêmico revelou uma lacuna importante no que tange à democratização das tecnologias e mostrou como a educação digital pode formar não apenas cidadãos capazes de interagir no mundo on-line e off-line, mas também sujeitos capazes de ensinar e de aprender no ciberespaço. Isso porque buscar opções para o modelo hegemônico das grandes empresas de tecnologia já é, por si só, um entrave imenso.

A falta de acessibilidade por parte dos alunos observada no modelo experimental do AVA *Poraquê*, as questões ideológicas acerca do colonialismo de dados e da necessidade de superação do uso das plataformas privadas, as demandas de ordem técnica e formativa por parte dos praticantes culturais e a busca por criar uma identidade amazônica para o recurso tecnológico estão entre as questões levantadas até aqui. Tais demandas apontam para a necessidade de políticas públicas de inclusão digital como fatores que interferem na construção de um ambiente virtual de aprendizagem livre e, sobretudo, um dispositivo de

ciberformação, de inteligência pedagógica, que se cria com o digital em rede.

REFERÊNCIAS

Educação em um cenário de plataformização e de economia dos dados [livro eletrônico]: problemas e conceitos. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. Disponível em: Acesso em: 25 de mar de 2023.

GONSALES, Priscila. AMIEL, Tel. **Educação na contemporaneidade: entre dados e direitos**. Panorama Setorial da Internet, São Paulo, Ano XII, n. 3, p. 1-7, Outubro, 2020. Disponível em: . Acesso em: 28 de mar. de 2023.

Observatório Educação Vigiada, 2023. Disponível em: <https://educacaovigiada.org.br/pt/sobre.html>. Acesso em: 05 de abr de 2023.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. 351 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em:. Acesso em: 28 mar. 2023.

_____. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre: a luta pela liberdade do conhecimento**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004